



A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

CUNHA, Andreline Lima Soares da.¹ BARBOSA, Marily Oliveira²

Eixo Temático: Educação Física e Inclusão escolar.

RESUMO

A atuação do professor de Educação Física é crucial para a inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que as aulas de Educação Física proporcionam o desenvolvimento integral dos alunos, a socialização, a prática de esportes, o trabalho em grupo, entre outros benefícios. Os objetivos desse estudo é desvelar o ponto de vista do professor de Educação Física quanto a inclusão escolar de estudantes com TEA e analisar a participação do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, visualizando as estratégias utilizadas pelo professor para possibilitar a participação do aluno com TEA. A pesquisa é de caráter qualitativo com estudo de caso. Houve utilização de entrevista semiestruturada e observações das aulas práticas de educação Física. Para a análise de dados foi utilizado a análise de conteúdo. Os resultados apontam que o professor de Educação física acredita na inclusão escolar e de alguma forma busca a participação do estudante nas aulas, embora haja dificuldades quanto ao planejamento e execução das atividades. Conclui-se que o professor de Educação Física tem dificuldade na utilização de recursos pedagógicos e adaptações no ensino para promover a inclusão do aluno com TEA, apesar de sua busca para acolher todos os estudantes.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Educação Especial. Transtorno do Espectro Autista.

¹Graduanda em Educação Física Licenciatura - Universidade Federal de Alagoas, Maceió/Alagoas, email: andrelinelimas@gmail.com

² Doutora em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos, Docente UNINASSAU e UNIRB. Maceió/Alagoas, email: marilyufal@gmail.com



INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física proporcionam o desenvolvimento integral dos alunos, a socialização, a vida saudável, a prática de esportes, o trabalho em grupo, entre outros benefícios. Portanto, ela é mais uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de habilidades na criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No tocante ao professor de Educação Física, sendo esta uma disciplina que tem como objeto o movimento, é interessante compreender como se promove a inclusão do aluno com deficiência nessas aulas. E ainda, mais especificamente, como promover a inclusão do aluno com TEA nas aulas de Educação Física.

Em se tratando especificamente do estudante com TEA, este possui diversas peculiaridades que diferenciam as atividades pedagógicas a serem realizadas por ele. Nesse sentido, tem prejuízo qualitativo em algumas áreas (interação social, linguagem e movimentos repetitivos e estereotipados). Muito embora seja preciso considerar a individualidade humana e ponderar cada indivíduo com TEA as apresentam de forma diferente (BARBOSA; FUMES, 2018, p. 106).

Segundo Tomé (2007, p.243), “a implantação da educação física no ensino dos autistas, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e possibilita uma melhora na qualidade de vida”.

Por razões sociais, educacionais e legais, o aluno com Transtorno do Espectro Autista está no sistema regular de ensino, mas não garante que ele esteja realmente incluído. Pois a inclusão dos mesmos gera muitas dúvidas para os pais, professores e à própria sociedade.

Falar em processo inclusivo no ambiente escolar significa abordar de frente uma pedagogia centrada no educando, significa falar em mudanças, adaptações, desequilíbrio, sobretudo, considerar o indivíduo, o aluno, na sua individualidade, com suas capacidades e potencialidades (SEABRA JÚNIOR, 2006, p.51).

A atuação do professor de Educação Física é crucial para a inclusão escolar, pois são ensinados e apreendidos normas, valores e maneiras de pensar, ele é o principal mediador de ensino e de aprendizagem de habilidades motoras dos alunos.

Parece existir uma lacuna entre as propostas e a realidade, fato este que pode gerar um distanciamento ainda maior que o existente. Observamos que explorar o potencial do educando, bem como identificar as suas necessidades ainda não tem sido o foco principal das ações pedagógicas de muitos professores (SEABRA JÚNIOR, 2006, p.61).

Considerando o argumento apresentado parte a inquietação de investigar como são as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor de Educação Física para promover a inclusão escolar do aluno com TEA nas atividades propostas?



Os objetivos que nortearam esse estudo é desvelar o ponto de vista do professor de Educação Física quanto a inclusão escolar de estudantes com TEA e observar e descrever a participação do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, visualizando as estratégias utilizadas pelo professor de Educação Física para possibilitar a participação do aluno com TEA nas suas atividades.

MÉTODOS

A proposta metodológica para o desenvolvimento do estudo é de caráter qualitativo, visto que “[...] parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2016, p. 20).

Na abordagem qualitativa, optamos trabalhar com o estudo de caso, nessa abordagem Chizzotti (2011, p. 135) esclarece que, “envolve a coleta sistemática de informações sobre um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real. Assim, evidenciando a validade e a confiabilidade do estudo através dos dados obtidos”. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Ensino Fundamental, que tinha aluno com Transtorno do Espectro Autista matriculado e que participava ativamente das aulas de Educação Física. O participante da pesquisa foi um professor de Educação Física que lecionava no Ensino Fundamental e que tinha um aluno com TEA regularmente matriculado.

A escola escolhida foi contatada, onde foi explicado todos os passos da pesquisa e seus objetivos; foi solicitado à gestão e ao professor de Educação Física a autorização para a realização da mesma. Após o consentimento por parte da escola e do professor de Educação Física foi feita uma entrevista semiestruturada com o professor, que foi gravada em áudio no aparelho celular e que foi transcrita fielmente para a análise de dados.

Os instrumentos de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e a observação. Segundo Gil (2012, p.100) “a observação apresenta como principal vantagem a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”. Ela é fundamental para relacionar a teoria com a prática e nos leva a ter uma percepção acerca das complexidades existentes durante as aulas de Educação Física.

Para a análise de dados foi utilizado a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) ela é constituída em três fases e seguimos elas: a primeira foi a pré-análise, onde foi feita a leitura flutuante da entrevista semiestruturada e das observações das aulas, escolha dos temas e subtemas, e elaboração dos indicadores; a segunda fase foi a exploração do material, onde o texto da entrevista foi recortado em unidades de registro (palavras, frases), agrupados tematicamente em temas e subtemas; e a terceira e última fase compreendeu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da entrevista semiestruturada são apresentados a partir de quatro temas. São eles: 1) Experiência no Ensino de Educação Física para alunos com TEA; 2) Prática



pedagógica; 3) Estratégias de ensino; e 4) Percepção do professor frente a proposta de inclusão.

Por meio desses temas foi possível desvelar que:

O professor trabalha há dois anos com alunos com TEA, e foi a convivência com os estudantes que fez ele superar as dificuldades;

Os conteúdos das aulas são pesquisados na internet. O professor necessita fazer adaptações para incluir o aluno com TEA, visto que é possível trabalhar com atividades individuais e coletivas;

O professor necessita utilizar estratégias de ensino para o aluno com TEA, pois só de observar eles não compreendem;

No decorrer da entrevista o professor explicitou que não se sente preparado para inclusão, pois precisa fazer cursos, no entanto, acha que suas aulas são inclusivas. E que para trabalhar com alunos com TEA mais severos precisa do professor auxiliar.

De acordo com Fiorini (2011, p. 20) “o papel do professor de Educação Física é de suma importância para inclusão de alunos com deficiência e envolve questões como a própria formação acadêmica, conhecimento sobre deficiências, experiência na área e valores”. Como também, “é fundamental o professor incluir formas alternativas de ensinar esses alunos, trazendo adaptações pedagógicas que consiga fazê-los socializar e interagir a partir de trocas de experiências com seus pares” (AMBRÓS; OLIVEIRA, 2017, p.215). É importante conhecer as dificuldades como também as potencialidades do aluno com TEA, para o professor planejar a aula na perspectiva que o inclua nas atividades. Com isso conhecer o aluno é fundamental para a construção de uma educação que o atenda individualmente num contexto social.

Quanto as observações das aulas são preponderantes explicitar que: o horário da aula era das 13 horas às 15 horas, e a duração das aulas é das 13:15 às 14:30.

As aulas foram observadas a partir de cinco pontos. São eles: 1) Materiais utilizados; 2) Participação dos estudantes; 3) Interação estudante com TEA com os outros estudantes; 4) Relação/tratamento dos demais estudantes com o estudante com TEA; e 5) Descrições gerais sobre o momento observado.

O professor utiliza bola de basquete e futsal em todas as aulas, cones; bancos e bolas de diversos tamanhos foram utilizados algumas vezes.

Já a interação do aluno com TEA com os demais meninos e com o professor se dá de forma natural, mas o professor não intermedia e não facilita a interação com as meninas, já que em todas as aulas eles são separados (na maioria das aulas as meninas jogam basquete e os meninos futsal). Os outros alunos tratam o aluno com TEA como os demais. A participação dos alunos fica a critério deles, o professor chama, insiste, mas tem aluno que não começa participando da aula, mas no meio da atividade pede para participar e o professor inclui.

Rodrigues e Porta (2018, p. 61) trazem a seguinte análise:

Observa-se que quanto mais falamos da importância da igualdade de direitos e da condição das pessoas com deficiência nas escolas, menos a encontramos. Os discursos políticos defendem a igualdade de direitos, inclusão escolar, mas



o que existe realmente é um abismo entre discurso, as leis e a realidade que produzimos e reproduzimos diariamente nas nossas escolas e nas nossas instituições sociais. Para que mudanças de ideologias, de valores e políticas aconteçam de fato, é necessário informar e formar os profissionais que estão diretamente envolvidos com essas pessoas: os professores.

Portanto, os professores devem rever suas metodologias de ensino para que todos os alunos tenham suas potencialidades desenvolvidas de forma integral e sem qualquer discriminação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o professor de Educação Física tem dificuldades na utilização de recursos pedagógicos, e que não faz adaptações eficazes no método como ensina para promover a inclusão do aluno com TEA, apesar de sempre buscar que o estudante participe ativamente de todas as atividades da aula de Educação Física escolar.

Espera-se que os professores de educação física construam novas metodologias para planejar e ministrar suas aulas, fazendo com que todos os alunos participem, mas sempre identificando e atendendo as diferenças de cada um, valorizando a diversidade e enfatizando o potencial dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMBRÓS, D. M.; OLIVEIRA, G. P. O aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula: caracterização, legislação e inclusão. **1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão**. PUCRS – Porto Alegre, 2017. Disponível em <http://www.pucrs.br/eventos/inst/educacaoinclusiva2017/> Acesso: 04 mai 2019.

BARBOSA, M. O; FUMES, N. L. F. Transtorno do espectro autista sob o olhar educacional: a voz das professoras do atendimento educacional especializado. FUMES, N. L. F, SANTOS, S. D. G., DAMATO, T. A. L. (Orgs.). **Possibilidades e desafios para a inclusão escolar no campo da Educação Especial**. Maceió: Edufal: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**; tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência** / Maria Luiza Salzani Fiorini. – Marília, 2011. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos->



Graduacao/Educacao/Dissertacoes/fiorini_mls_me_mar.pdf. Acesso em: 06 ago de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO. M. C. S. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Maria Cecília de Souza Minayo; Sueli Ferreira Deslandes, Romeu Gomes (org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RODRIGUES, V.; PORTA, W. C. S. P. Formação de professores e a inclusão: o primeiro passo é a informação. **Pesquisa em Educação Especial: fios e desafios**/ Christianne Thatiana Ramos de Souza, Marily Oliveira Barbosa, Diléia Ap. Martins Briega (Organizadoras). – 1 Edu. – Curitiba: Appris, 2018.

SEABRA JÚNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e educação física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar**. 2006 Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275410/1/SeabraJunior_Luiz_M.pdf.

TOMÉ, M. C. **A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas**. 2007. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/autista_0.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.